

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “ARTE NA EDUCAÇÃO: TEORIA E
PRÁTICA”

YOHANN DOS SANTOS RIBEIRO

**A Expressão Sensível Artística do Educando PCD do Centro de
Reabilitação Piracicaba, Escola de Educação Especial “João Guidotti”.**

São Paulo
2022

YOHANN DOS SANTOS RIBEIRO

**A Expressão Sensível Artística do Educando PCD do Centro de
Reabilitação Piracicaba, Escola de Educação Especial “João Guidotti”.**

Monografia apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da Universidade
de São Paulo para obtenção do título de
especialista em Arte na Educação.

Orientador: Profa. Dra. Maria Carolina
Duprat Ruggeri

São Paulo

2022

AGRADECIMENTOS

A minha companheira de vida Vânia, que me inspira e me motiva a cada dia a ser melhor, obrigado por todo apoio e pela paciência.

Aos professores, funcionários e toda equipe do CRP, em especial a professora Patrícia que abraçou este trabalho e tornou possível toda essa experiência.

Aos meus amigos e colegas professores e gestores da escola Maria de Lourdes Silveira Cosentino, em especial, Valdinei, Rita, Wagner, Ariovaldo, Bernardete e Roseli, que mostraram muita paciência e carinho pelo meu trabalho e por essa pesquisa.

Da Vinci afirmava que só se pode amar aquilo que se conhece. Eu presunçoso, digo o contrário: só se pode conhecer aquilo que se ama. É o amor que busca o conhecimento.

Rubem Alves

RESUMO

Esta pesquisa se dedica a investigar as expressões dos educandos PCD (Pessoa com Deficiência) da instituição CRP (Centro de Reabilitação Piracicaba), a partir da experiência com a arte. Com base em um método que se compõe por outras metodologias ligadas a Arte Educação e a pedagogia de atendimento especializado, propõe-se uma sondagem que evidencia as particularidades e complexidades de cada educando. Esta observação permitiu que ajustes curriculares fossem propostos para a atividade de expressão realizada com os alunos de nível 4 do CRP. A análise desta pesquisa possibilitou observar pré-disposições dos educandos PCD para a expressão subjetiva, além de evidenciar a necessidade de abordar as particularidades dos indivíduos na elaboração de uma atividade expressiva em Arte/Educação, essa elaboração permitiu que uma avaliação da expressividade genuína estivesse presente neste trabalho.

Palavras-chave: Arte educação. Educação especializada, Expressões Artísticas.

ABSTRACT

This research is dedicated to investigating the expressions of PCD (Person with Disabilities) students from the CRP institution (Piracicaba Rehabilitation Center), based on their experience with art. Based on a method that is made up of other methodologies linked to Art Education and the pedagogy of specialized care, a survey is proposed that highlights the particularities and complexities of each student. This observation allowed curricular adjustments to be proposed for the expression activity carried out with CRP level 4 students. The analysis of this research made it possible to observe pre-dispositions of PWD students for subjective expression, in addition to highlighting the need to address the particularities of individuals in the elaboration of an expressive activity in Art/Education, this elaboration allowed an evaluation of genuine expressiveness to be present in this job.

Keywords: Art education. Specialized Education, Artistic Expressions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - SONDAGEM ALEX 1	23
FIGURA 2 - SONDAGEM ALEX 2	24
FIGURA 3 - SONDAGEM ISA	25
FIGURA 4 - SONDAGEM LORENA 1	26
FIGURA 5 - SONDAGEM LORENA 2	27
FIGURA 6 - SONDAGEM MATHEUS.....	28
FIGURA 7 - SONDAGEM OTÁVIO	29
FIGURA 8 - SONDAGEM PEDRO	30
FIGURA 9 - EXPRESSIVIDADE ALEX.....	34
FIGURA 10 - EXPRESSIVIDADE LORENA	35
FIGURA 11 - EXPRESSIVIDADE ALEX E LORENA	36
FIGURA 12 - EXPRESSIVIDADE OTÁVIO	37
FIGURA 13 - EXPRESSIVIDADE ANDRÉ	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CRONOGRAMA	16
TABELA 2 - PLANO DE ATIVIDADE E SONDAÇÃO	22
TABELA 3 - PLANO DE ATIVIDADE EXPRESSIVA	31
TABELA 4 - LINK E QR CODE DO VÍDEO	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PROCESSOS METODOLÓGICOS E ARTÍSTICOS	12
2.1	ESCOLHAS	14
2.2	CRONOGRAMA	15
3	CRP - CENTRO DE REABILITAÇÃO PIRACICABA.....	17
3.1	O NÍVEL 4: POSSIBILIDADES E PARTICULARIDADES.....	18
3.2	VISITAS E ACOMPANHAMENTO DAS ROTINAS	18
4	ATIVIDADE DE SONDAGEM	22
5	ATIVIDADE EXPRESSIVA.....	31
5.1	OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
	APÊNDICES	44
	APÊNDICE – A Ficha de conhecimento 1	44
	APÊNDICE – B Ficha de conhecimento 2	45
	APÊNDICE – C Ficha de conhecimento 3	46
	APÊNDICE – D Ficha de conhecimento 4	47
	APÊNDICE – E Ficha de conhecimento 5	48
	APÊNDICE – F Ficha de conhecimento 6.....	49

1 INTRODUÇÃO

A arte busca sintetizar emoções, sentimentos, história e cultura, e as apresenta em diferentes linguagens, com elas os artistas buscam experienciar a criatividade permitindo-se a imersão de sua própria expressividade. A arte além da expressividade e da linguagem, também se caracteriza como ofício e requer técnicas e habilidades desenvolvidas através da prática e da experiência, ainda que a poética e a expressividade genuína sejam as características mais relevantes de um projeto artístico.

Também podemos considerar a arte como a expressão da alma humana, pois somos capazes de expressar nosso mundo emocional sem a barreira dos padrões estéticos e pré-estabelecidos quando estimulados pelo poder criativo da arte. Artistas PCD (Pessoa Com Deficiência) apresentam em suas expressões características únicas em suas linguagens, as dificuldades físicas e mentais tornam esse movimento complexo e dificultoso, mas a necessidade expressiva é maior que a própria dificuldade, como é o caso de artistas renomados como Arnulf Erich Stegmann que foi fundador e presidente da associação de pintores de boca e pé no mundo, Arnulf sofria de uma paralisia espinal que o acompanhou por toda a vida, o artista utilizava a boca como suporte ao pincel e com muito esforço e dedicação, compôs obras incríveis e de valores inestimáveis, outro artista PCD famoso pelo seu trabalho foi Evgen Bavcar, fotógrafo cego que ficou conhecido não pela sua deficiência mas sim pela sua capacidade de registrar imagens as quais ele mesmo denomina “imagens interiores”.

Tais artistas, além de tantos outros, são provas reais sobre a possibilidade de exteriorizar as expressões e do importante direito e necessidade que todos temos de nos expressar, independentemente de qualquer dificuldade. Além de artistas PCD, há diversos outros profissionais em diversas áreas, e é neste alicerce de direitos que esta pesquisa se debruça, em possibilidades de experiência e prática, pois não podemos negar, principalmente como professores, que o educando indiferente de suas características, deve se permitir experienciar e experimentar toda e qualquer possibilidade de aprendizado.

Em processos metodológicos, busca-se considerar as particularidades abstratas da arte e dar ao educando PCD, oportunidade à criação livre e fora do contexto de artesanato, contexto este observado nas atividades acompanhadas por este observador dentro do CRP (Centro de Reabilitação Piracicaba), diferenciando as experiências com materiais e sons, criando condições de desenvolvimento artístico, concedendo acesso à expressão e manifestação de sua criatividade e vivenciar as suas potencialidades para expressar suas emoções, sensações e percepções. Para tanto foi necessária a visita de conhecimento e familiarização, pois, a partir delas é que se pode escolher as atividades e as músicas que fariam sentido para este trabalho. Um cronograma de trabalho também foi elaborado no sentido de um maior controle das visitas agendadas, este cronograma foi combinado junto ao CRP e a professora responsável pela sala.

O capítulo arte educação para educandos PCD, aborda diferentes e reconhecidos trabalhos já concluídos em pesquisas qualitativas com educandos também do ensino regular, tais trabalhos foram importantíssimos como centro de partida por onde o caminho da observação pode levar a uma análise mais minuciosa dos trabalhos.

No capítulo seguinte, apresenta-se o CRP, na perspectiva de tempo, espaço e expansões. A instituição abriu as portas para esta pesquisa, tanto a direção como professores e funcionários, e se dispuseram a sanar toda e qualquer dúvida relacionada ao trabalho pedagógico efetuado. Para este trabalho é importante salientar a eficiência observada, tantos nos alunos ainda em desenvolvimento estudantil, quantos naqueles que são acompanhados e já estão inseridos no mercado de trabalho.

No último capítulo, é abordada toda a experiência relacionada a análise, neste foi possível investigar as possibilidades artísticas e estimular as expressões dos educandos PCD. Considera-se os educandos que variam de idade e dificuldades motoras, intelectuais e sensíveis, para que seja estimulada suas percepções a fim de buscar uma leitura de suas emoções. Observa-se também a necessidade de enfatizar a importância da manifestação artística destes estudantes. Investigando as produções para sintetizar as emoções em mensagens subjetivas e objetivas que possam oferecer. Dessa maneira compreender como a experiência artística pode auxiliar na comunicação do

aluno PCD, uma vez que a arte possibilita desenvolver habilidades e conhecimentos como percepções visuais, auditivas e expressões corporais e imagéticas, além da imaginação, intuição, pensamento analógico, lógico e holístico que nos instiga à reflexão, permitindo uma análise do que foi conquistado.

2 PROCESSOS METODOLÓGICOS E ARTÍSTICOS

Para a maioria das pessoas, pensar em arte voltada ao PCD, é pensar em arteterapia e no uso da arte no tratamento psicológico ou fisioterapêutico, este método que utiliza a arte como base e busca ter uma finalidade direcionada e terapêutica, não exige habilidades especiais, talentos ou maior sensibilidade, mas utiliza-se de metodologias de expressão afim de uma regulação emocional positiva, possibilitando o controle de situações conflitivas e emoções intensas do educando.

Todavia, esta pesquisa não busca utilizar-se da arteterapia em sua abordagem e método, distingue-se aqui a observação da experiência sensível artística do educando com maior nível, contudo, essa observação se fez através de atividades lúdicas, que não têm intenção de uma análise psicológica.

A pesquisa se estende sob a perspectiva qualitativa nas experiências artísticas produzidas pelos educandos e sob a observação analítica do pesquisador. A maneira como se expressam com a linguagem artística será analisada nesta pesquisa, atentando-se para as particularidades de cada educando. Gonçalves Rey, renomado pesquisador em psicologia e psicopedagogia, aponta o processo de construção da informação em uma pesquisa qualitativa como o momento mais difícil e evidencia uma proposta construtivo-interpretativo para a pesquisa, neste sentido, empreende-se um caminho totalmente descritivo, próprio da epistemologia positivista. O autor aponta o sentido subjetivo como não sendo algo que apareça de forma direta na expressão intencional do sujeito, mas sim indiretamente na qualidade da informação (2017, p. 116).

A pesquisadora Kátia Fonseca (2011), professora especializada em AEE (Atendimento Educacional Especializado), ao tratar dos preceitos dos ajustes curriculares necessários em atendimento inclusivo em salas de aulas regulares, os categoriza como *Flexibilização*, *Adequação* e *Adaptação*, a autora percorre outros estudos para definir a distinção destas modalidades e as transcreve da seguinte maneira:

Flexibilização - Programação das atividades elaboradas para sala de aula: diz respeito a mudanças de estratégias em âmbito das práticas pedagógicas que não consideram mudanças no planejamento curricular de ensino.

Adequação - Atividades individualizadas que permitam o acesso ao currículo que focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento às necessidades acadêmicas de cada aluno: dizem respeito a adequações ao planejamento curricular de ensino, considerando a necessidade de determinados alunos, prevendo mudanças em objetivos, conteúdos, recursos e práticas pedagógicas.

Adaptação - Focaliza, sobretudo, a organização escolar e os serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer no planejamento curricular da sala de aula atendendo às diferenças individuais: diz respeito à mudança do próprio planejamento curricular, propondo um currículo alterado para determinado aluno, que poderá se beneficiar de um modelo de planejamento diferente do trabalhado com os demais alunos. (FONSECA, 2011, p.36)

Arthur Efland, um dedicado pesquisador e contribuinte aos estudos relativos à Arte/Educação, tem um de seus trabalhos publicados no livro de Ana Mae Barbosa, referência magna em Arte/Educação no Brasil. Neste estudo, Efland (2014, p. 321-324), discutiu a imaginação sob aspectos filosóficos e psicológicos, apresenta o entendimento das imagens mentais e suas associações, através dos processos de criatividade avalia-se as atividades imaginativas dos educandos. O autor observou resultados de trabalhos que abordaram as fundações cognitivas de certas atividades mentais abstratas, estes estudos permitiram ao autor, observar as identificações repetidas de padrões de variedades experienciadas. Através da categorização da cognição, abordada, estabeleceu resultados qualitativos e esquemáticos das expressões artísticas de estudantes.

Em sua pesquisa, buscou teorizar a imaginação, apoiado dos estudos de Mark Johnson, cientista cognitivo estadunidense que é um dos principais teóricos da cognição incorporada e linguística cognitiva, Efland reproduziu algumas possibilidades entre tópicos que pudessem explicar a imaginação: Categorização; Esquemas; Estrutura narrativa e Interpretações como narrativas. Todas estas categorias observam o comportamento do estudante em relação a sua produção.

Efland diz que a arte:

é educacionalmente importante porque equipa indivíduos com relevantes ferramentas para desenhar seu mundo. Tais

ferramentas são descritas pelo autor como estratégias cognitivas, orientadas por projeções metafóricas dos indivíduos (2014, p. 343).

O estudo do autor não foi direcionado aos educandos PCD, mas a abordagem explorada e discutida em seu trabalho, apresenta diversidades de cognição, e podem ser observadas em alguns educandos PCD

Com as contribuições metodológicas listadas, esta pesquisa se debruça sobre uma perspectiva de observação e análise, para evidenciar uma proposta de expressão livre para pessoas que apresentam alguma deficiência, no entanto, procura relacionar educandos que apresentam maiores dificuldades onde essa possibilidade expressiva e imaginativa é menos sondada, pois a pedagogia tecnicista e bancária se faz presente também em instituições especializadas, Paulo Freire nos lembra:

[...] a experiência de abertura como experiência fundante do ser que se descobre inacabado, se abre ao mundo inaugurando uma relação dialógica, confirmando sua inquietação e curiosidade, considera-se uma iniciativa do pensamento que amplia a significância do ideal que norteia a pesquisa pedagógica (1996, p. 21).

2.1 ESCOLHAS

O registro fotográfico e audiovisual, com a devida autorização do CRP, contribui para a discussão posterior e constrói a narrativa da ambientação.

A análise elaborada sob método de rigor e sensibilidade, não permite que haja prejuízo em dimensões científicas e artísticas.

O material plástico escolhido foi considerado devido a baixa toxicidade da tinta, uma vez que alguns estudantes podem levar o material a boca. A tinta guache é diluída em água e permite ser utilizada com os dedos, pincéis e rolinhos. O papel branco, permite uma visualidade maior de sua composição, além de uma escolha mais efetiva de cores e preenchimento.

As músicas escolhidas são de autoria do músico francês Yann Tiersen, tal compositor é conhecido pelo seu trabalho instrumental, classificado como um músico de vanguarda, multi-instrumentalista e compositor minimalista. Tornou-se internacionalmente conhecido por compor a trilha do filme *“O fabuloso destino*

de Amélie Poulain” (2001), filme este, que aborda questões sensíveis da psique humana e dos sentidos. A escolha deste músico, foi considerada pois o estímulo musical de suas composições propõe uma pureza harmônica além de experimental. Maria Sol Causse (2017), musicista e pesquisadora argentina que analisou as músicas de Yann Tiersen, o considera único, a autora explica como austeridade dos materiais rítmicos, melódicos, harmônicos e timbrísticos de Tiersen, revela uma grande complexidade e precisão combinatória a nível organizacional. Por tanto a escolha musical apenas se distinguiu por conta dos álbuns escolhidos, mas o mesmo compositor foi trabalhado nas atividades, a segunda atividade, no entanto, por ter um tempo maior de execução, foi aplicado um álbum que contém dois CD's.

2.2 CRONOGRAMA

Este cronograma surgiu da necessidade de planejamento da pesquisa para os dias combinados com a instituição em que foram possíveis as visitas e atividades. A direção da instituição me esclareceu depois que o início do ano letivo foi bem complicado ainda por conta da pandemia e das restrições dos alunos e que as aulas só retornaram em março.

Todas as visitas e atividades foram realizadas em sextas-feiras, o dia foi sugerido pela professora por ser o dia da semana que eles teriam um tempo mais vago para uma atividade adversa das aulas.

Por conta do recesso escolar e dos feriados, só foi possível combinar a atividade expressiva no dia 29 de abril, mas este dia amanheceu um frio que se estendeu pelo dia todo, no começo da tarde em contato com a professora, decidimos não realizar a atividade naquele dia, por conta do frio e do local externo onde seria realizada a atividade. Esta atividade só conseguiu ser realizada no dia 06 de maio.

Tabela 1 – Cronograma

DESENVOLVIMENTO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Contato com CRP e desenvolvimento teórico.	02/02 - E-mail 12/03 - Resposta				
Acompanhamento da rotina educacional dos estudantes		25/03 – Visita 1 01/04 – Visita 2			
Atividade de sondagem			08/04		
Atividade expressiva				06/05	
Finalização e entrega					

Fonte: Elaboração própria.

3 CRP - CENTRO DE REABILITAÇÃO PIRACICABA

O CRP, Centro de Reabilitação Piracicaba, que está completando 56 anos em 2022, é uma instituição pública vinculada à prefeitura de Piracicaba e recebe doações de diversas outras instituições e sociedade civil, preocupa-se em atender pessoas com deficiência de diferentes idades. Inaugurado em 1965, o centro conta com a escola “João Guidotti” além do “Centro dia”, com atendimentos especializados a pessoas com deficiência, oferecendo cursos, atendimento psicológico, fisioterapêutico e oficinas diversas. A parte escolar dispõe de salas arejadas e completas com corredores largos e um refeitório, além de todos os cuidados de acessibilidade para os alunos, ainda contam com sala de informática, auditório, quadra, biblioteca, horta e sala de música.

Hoje o CRP busca pelo protagonismo social das pessoas com deficiência física, intelectual e múltipla e pelo fortalecimento de suas famílias. Atende gratuitamente uma média de 450 pessoas com deficiência de 0 a 59 anos, e sua família, nas áreas Terapêutica, Educacional, Centro Dia, Emprego Apoiado e Projetos Socioeducativos (CRP “quem somos”, 2022).

No contexto escolar de ensino de arte em escolas especializadas como o CRP, o foco está na prática de artesanato e na experiência com a música, preocupados com o desenvolvimento psicomotor do educando e pouco considerando seu desenvolvimento sensível, abstrato e subjetivo, com pouca, ou nenhuma abertura às suas expressividades. Se observarmos a instituição CRP, o ensino da arte está atrelado ao currículo funcional natural da instituição. Ainda que haja uma disciplina própria para a linguagem da música, e haja também o desenvolvimento de artesanatos, pouco se experiencia as outras linguagens, visuais, cênicas etc.

O contato com o CRP se estabeleceu através da diretora Mirela Alcântara Guerra Leoni, que recepcionou a pesquisa da melhor maneira, posicionando-se favorável a abordagem construtivo-interpretativo e colaborando com as autorizações dos registros deste trabalho, além do uso dos nomes dos alunos, imagens e audiovisuais.

O CRP dispõe de alguns auxiliares para as salas que estão divididas em níveis por idade e compreensão, os professores de sala de aula são todos

especialistas em atendimentos educacionais especializados e conta com uma equipe de professores técnicos que semanalmente propõe aulas e oficinas com as turmas.

3.1 O NÍVEL 4: POSSIBILIDADES E PARTICULARIDADES

Apresentando o centro e suas diversas funcionalidades, Mirela ofereceu a sala de nível 4 como a melhor turma para o desenvolvimento desta pesquisa, com uma diversidade de alunos de 8 a 15 anos apresentando características e dificuldades distintas.

A turma de nível 4 do CRP é atribuída à professora especializada Patrícia Adamoli, que recebeu esta pesquisa com muita sensibilidade, Patrícia tem um cuidado excepcional com seus alunos, alguns com dificuldades motoras e sensíveis. As possibilidades de aprendizagem destes estudantes, está centrada no domínio de circunstâncias e relações sociais, alguns estudantes apresentam dificuldades na fala e na compreensão, outros dependem quase inteiramente de auxílio em suas atividades.

3.2 VISITAS E ACOMPANHAMENTO DAS ROTINAS

A fim de conquistar uma proximidade e conhecer os alunos, fora planejado junto a professora, duas visitas de acompanhamento das rotinas, onde foi possível identificar as relações dos estudantes com a escola e suas premissas. Duas visitas foram realizadas nos dias 25 de março e 01 de abril, em ambas o acompanhamento da rotina foi concentrado em aprender além das particularidades de cada educando, mas como também, as tratativas da escola para com eles.

Para cada entrevista se dispõe a narrativa no diário deste pesquisador aqui relatadas:

VISITA 01 – 25/03/2022
Ao chegar no CRP próximo das 13:30 avisto que logo na entrada há uma porta antes da escola, nesta porta há uma sala com roupas em cabide, percebo se tratar de um brechó, onde as roupas foram doadas por familiares e

simpatizantes a escola. Ao passar o local me deparo com a portaria que pede minha identificação, como já havia combinado com a direção, apenas identifiquei o acompanhamento e me permitiram a entrada a escola. Procuro pela sala de nível 4 e a professora Patrícia prontamente me recebe junto aos alunos no refeitório. Percebo os alunos me observando curiosos com a minha presença, me apresento a eles. Logo é solicitado pela professora a minha ajuda e ela complementa:

- Você se importa? Aqui o trabalho é braçal!

Não me importo em ajudar e logo estou entendendo a segurança do “cavalo” (aparelho de sustentação) em que é posto o aluno Otávio, cujos movimentos são prejudicados pela paralisia, o aluno apresenta alguns espasmos, mas está a todo tempo sorrindo e observando atentamente, ele segura a minha mão, com uma força gentil e um olhar de gratidão. Percebo que há um que anda de um lado para o outro, a professora logo o chama:

– Matheus vem cá.

Segura o aluno pela mão e o direciona para sala de aula. Um outro aluno muito feliz e sorrindo a todo tempo, vem me segurar, me solta e demonstra uma alegria sincera em me ver ali com eles. Este é Alex, ele tem sua fala completamente comprometida, mas emite sons que comunicam suas emoções.

Na sala de aula a professora os apresenta um a um e explica suas dificuldades, estavam presentes Otávio, Matheus, Alex e Isa, sentamo-nos por um momento e conversamos, conto a professora sobre meu objetivo com a pesquisa, entendo algumas circunstâncias particulares deles. Por um momento Alex vem até a mim, e tenta me puxar, mas é advertido pela professora:

- Alex, este é o momento de sentar-se. O Matheus fica sempre pela sala, ele não consegue ficar sentado.

Matheus vai até a lousa e a arranha, é bem perceptível a sua relação com o som que é emitido, ele está com o ouvido apontado para a mão e sorri, volta a andar pela sala e emitir alguns sons com a boca, intercalados como um choro.

- Ele tem chorado muito desde que voltou, e está babando mais também.

Matheus se senta, e começa a batucar a mesa emitindo sons síncronos, com muita atenção. Neste dia os alunos teriam “um dia de beleza”. A professora me explicou que são alguns voluntários que vão até a instituição para este trabalho. Ajudo com a mobilização dos alunos e nos organizamos para ir até o local que está mais distante dentro do prédio, com escadas e rampas, o aluno Otávio é frequentemente motivado pela professora para se locomover sozinho com a ajuda do “cavalo”.

- Vamos Otávio, vai ficar para traz hein!

Otávio sorri e se esforça pelos corredores, de mão dadas com Alex, percebo que a professora direciona o Matheus que frequentemente tenta escapar e fugir. Chegamos ao local e me despeço deles.

VISITA 02 – 01/04/2022

Quando cheguei pela segunda vez no CRP, percebi que os funcionários já estavam familiarizados comigo, não precisei me identificar apenas entrei e fui diretamente para a sala de aula, desta vez cheguei as 14hrs os alunos já estavam em sala, a professora Patrícia mostrava a eles algumas figuras da natureza, e logo me informou que seria o dia deles irem ao auditório. Nos organizamos para ir, com todo cuidado no trajeto. Desta vez fui de mãos dadas com o Matheus, que apertava minha mão com afinho durante o trajeto. Presentes estavam, Otávio, Matheus, Alex, André e Isa. No auditório a professora projetou um vídeo chamado “De onde vem o ovo”, após, colocou

alguns vídeos de animais emitindo sons naturais, evidenciando o som do mar, da cachoeira e do vento.

Percebo que Matheus fica mais tranquilo com o som da cachoeira, como se atentamente ouvisse o som e se relaciona-se com ele.

Após o auditório seguimos para a horta, uma mesa já preparada com algumas frutas e sementes dispostas, a professora Cecília a qual acompanhava a aula, mostrou aos alunos a textura das frutas, colocou as sementes e me explicou que todo aquele material foi usado para fazer uma receita que eles experimentaram no refeitório, Alex estava muito animado com as frutas mas se recusou a experimentá-las, Otávio e Matheus foram os que mais se deliciaram em experimentar as frutas, Matheus gostou muito do abacaxi e das castanhas, pedindo mais, sempre que possível.

Auxiliei as professoras no contato com os alunos e na horta, regamos as plantas, sentimos as folhas, Alex parecia prestar muita atenção nos carros que passavam sempre apontando para a rua.

Isa foi quem pediu para regar mais as plantas, uma a uma, mostrando ter um cuidado muito grande com elas.

Dedé estava cansado naquele dia, não participou efetivamente da atividade.

Na volta para sala, Dedé se recusava a se levantar, somente com a ajuda da Isa que estendeu as mãos para o amigo, ele se levantou e caminhou conosco.

Na sala de aula conversamos sobre a atividade que faria na próxima visita e auxiliei no trajeto para o refeitório e por lá nos despedimos.

4 ATIVIDADE DE SONDAGEM

Tabela 2 - Plano de Atividade e Sondagem

Plano de Atividade - Sondagem	
Material:	Folha desenho branca A4, 150g/m ² ; Tinta guache e pincéis variados
Música:	Yann Tiersen, Le Fabuleux destin d'Amélie Poulain. 2001. (Álbum completo)
Proposta:	A partir do estímulo sonoro, é proposto que os educandos escolham as cores a serem utilizadas de maneira livre. O papel e as tintas dispostas na mesa são evidenciados pelos estímulos aos nomes das cores, as escolhas e a maneira de pintar não são influenciadas.
Avaliação:	A avaliação é feita através das escolhas e das constantes dos alunos, uma vez que a cor foi ou não misturada, sua possibilidade e frequência além de seu traço. Esta avaliação está atrelada a maneira sensível de cada educando responder ao estímulo do material plástico e das músicas escolhidas.

Fonte: Elaboração Própria.

A atividade desenvolvida no dia 08 de abril, foi elaborada com o objetivo de conhecer e estabelecer maior contato com os educandos. O objetivo pedagógico foi evidenciar as cores e as interações das cores com a música.

A professora responsável acompanhou e forneceu mais tintas para que eles pudessem trabalhar com mais cores, a liberdade de colocar a tinta no papel sem necessariamente estar tentando pintar algo foi o potencial pedagógico para esta atividade.

Alguns alunos mais comprometidos, não tiveram maior aproveitamento e participação na atividade, esta sondagem também serviu como objeto de planejamento para as atividades de expressão.

As informações relevantes particulares a cada aluno foram coletadas em uma ficha de conhecimento e disposta nos apêndices, tais fichas apresentam um rigor técnico para uma melhor observação das particularidades dos educandos,

foram compostas no dia da atividade de sondagem e só contemplam os alunos presentes nesta atividade.

O registro em vídeo desta atividade está disponível em um único vídeo junto ao registro da segunda atividade e pode ser assistido pelo QRCode disposto no próximo capítulo. As produções de cada estudante podem ser observadas aqui junto a uma observação em particular a cada educando:

Alex

O aluno Alex tem uma atenção um tanto sensível, qualquer som ou gesto diferente o tomam a atenção. Teve uma boa relação com a tinta e respondeu aos estímulos sonoros, porém, parecia se perder na atividade, levando a tinta e o pincel a boca todas as vezes que não estava sendo observado. Sua composição é rica em preenchimento.



Figura 1 - Sondagem Alex 1

Alex tem uma preferência maior por vermelho e azul, variando esta oposição de temperatura cromática em sua primeira composição, a segunda composição optou por um tom em lilás e pelo verde, variando a temperatura da mesma maneira. O aluno frequentemente aponta para os colegas, e ao mesmo tempo pede atenção para si.



Figura 2 - Sondagem Alex 2

Isa

É bastante evidente que a aluna Isa tem a cognição preservada, é interessada, auxilia os professores e interage bastante. Isa se interessou muito pelas tintas e reagiu bem com a música, atentando-se para o preenchimento, Isa escolheu começar a trabalhar com a cor rosa em sua composição, passando para o azul e depois finalizando com o verde, é notável a sua preocupação em preencher o espaço e manter a pureza da cor. Isa escolheu o azul após um estímulo, mas optou pelo verde por si só, se preocupou em limpar o pincel antes de trocar a tinta e se manteve firme em suas pinceladas que preenchem todo o espaço escolhido por ela para a cor.



Figura 3 - Sondagem Isa

Lorena

A aluna Lorena parece já estar familiarizada com a tinta e com as cores, rapidamente repete os nomes das cores mostradas, tem uma aptidão para o pincel que parece ser uma extensão de si. Quando observa o trabalho dos colegas elogia e, também, elogia o próprio trabalho constantemente. É evidente sua alegria com a música presente pela animação em pintar, traça com leveza o papel e procura preencher a folha com as cores.



Figura 4 - Sondagem Lorena 1

Não faz opção por uma ou mais cores e sim por todas, misturando-as sob o papel e sem se preocupar com a pureza da cor, mas se preocupando muito com o próprio traçado. Lorena fez duas composições e é possível notar a semelhança de ambas.



Figura 5 - Sondagem Lorena 2

Matheus

Matheus não dá aparente atenção às tintas, pouco reage ao estímulo do material plástico, busca sentir o som, alegra-se com a música e percorre a sala em busca de algo para arranhar e batucar. É evidente sua relação com o som, Matheus busca em seus sons emitidos uma harmonização com a música, batucando no mesmo compasso, por vezes indo até o aparelho de som e postando seus ouvidos para ouvir melhor.



Figura 6 - Sondagem Matheus

A professora evidencia esse relacionamento me dizendo que ele normalmente não fica tão calmo, os gritos e a autorregulação frequente do autismo, aparenta ser ponderada pelo estímulo sonoro.

Otávio

O aluno se animou bastante com o estímulo do material plástico, levando a mão com a tinta ao papel, com muita vontade aparente de preencher a folha, nesta atividade, Otávio estava na carteira da sala de aula e sua coordenação é prejudicada, mas seu cognitivo é preservado, Otávio sorri frequentemente na atividade, aparenta estar feliz pelo contato com a tinta e preenche o papel com a tinta utilizando seus dedos.



Figura 7 - Sondagem Otávio

A escolha das cores não pode ser evidente, mas ao colocar os potes de cores próximos, Otávio parecia optar por cores diferentes a cada momento. O estímulo sonoro foi bem-vindo ao aluno que em determinados momentos da música ele sorria e parecia interagir com o som.

Pedro

Pedro é um aluno que pouco se atenta a atividade, procurando escapar sempre que possível, e notoriamente pedindo a atenção da professora, por um momento parecia estar atento as atividades dos colegas e de maneira repentina pegava seu pincel e preenchia a folha, não parecia escolher as cores.



Figura 8 - Sondagem Pedro

Pedro interagiu muito bem com o estímulo sonoro, levantava-se para dançar em momentos em que a música parecia ser mais “alegre”.

5 ATIVIDADE EXPRESSIVA

Tabela 3 - Plano de atividade expressiva

Plano de Atividade – Expressiva	
Material:	Folha de cartolina branca, 180g/m ² ; Tinta guache; pincéis variados e rolinhos variados.
Música:	Yann Tiersen, The Waltz of the Monsters – Cascade Street. 2012. (Album completo, 2 CD's)
Proposta:	Considerando as particularidades observadas na atividade sondagem, a proposta dessa atividade se alinha a configuração livre da primeira atividade, mas pré-estabelece ajustes curriculares para os estudantes. Em cada caso foi proposta a atividade de maneira flexibilizada, adequada e adaptada para o estudante.
Avaliação:	A avaliação foi elaborada com a intenção de observar a resposta dos alunos em atividade expressiva. Uma análise textual da disposição do aluno para com a atividade e seus ajustes elaborados.
Ajustes curriculares	
Alex	Foi pensada em uma flexibilização na maneira de prender a atenção do estudante, pensou-se necessário um local arejado e fora de qualquer perturbação, por isso foi escolhido uma área externa da instituição escolar, o aluno teve também ser o primeiro a começar e foi posto sentado próximo onde estariam os colegas.
Lorena:	Para esta aluna, foi adequada a atividade para as possibilidades de diversas cores e instrumentos de pintura, esse material foi posto a sua frente e fui evidenciando as tintas uma a uma.
Matheus	A atividade foi adequada para a pré-disposição do aluno a música, foi permitido que o aluno percorresse o espaço entre os colegas que ali pintavam e observando a todos, a música foi trocada e repetida algumas vezes para analisar a relação do aluno com o som.

Otávio	Para este aluno foi preciso uma adaptação para permitir o aluno interagir melhor com os instrumentos de pintura e com as tintas. A folha foi presa a parede e o aluno permaneceu sob seu aparelho de sustentação.
André	O aluno é bem introspectivo e apresenta pouca interação, por isso foi permitido a ele ficar em um canto reservado.

Fonte: Elaboração Própria.

A atividade expressiva foi elaborada para atender os alunos participantes, e permitir uma avaliação de suas disposições a expressão artística, para tanto foi utilizada a metodologia de ajustes descritas por Fonseca (2020). Tal metodologia se preocupa com as capacidades e limitações dos educandos e proporciona a participação de todos a sua maneira.

O registro em vídeo desta atividade está disponível em uma pasta do *googledrive* e pode ser acessado através do QRCODE:

Tabela 4 - Link e QRCode do vídeo

	
Link:	https://drive.google.com/file/d/1DI_ybqkUy6Hvf7lfeSThvW9e9n_OqSwi/view

Fonte: Google Drive.

5.1 OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS

As observações específicas a cada estudante revelam que a expressividade de cada envolvido, se fazia ali presente e apresentava características próprias, os alunos exerceram a sua espontaneidade de maneira livre e coerente, a música permitiu que essa liberdade mantivesse um ritmo de eloquência.

Foi revelador que suas particularidades, podem se evidenciar como a própria expressão. Com um trabalho de maior tempo para estimular suas expressividades, poderia acarretar uma resposta mais significativa para suas produções, pois é evidente a pré-disposição as expressões artísticas em alguns alunos, sendo diferentes suas respostas e suas possibilidades.

Observamos as respostas de cada aluno para as atividades ajustadas e orientadas:

Alex

Para o aluno foi elaborada uma flexibilização na atividade de expressão, foi preciso pedir para o aluno sentar-se primeiro para disponibilizar o material, permitindo-lhe escolher com qual instrumento gostaria de compor. Alex escolheu começar com um pincel, mas logo pediu para trocar pelo rolinho e um pincel mais largo. Compôs além de seu trabalho, um trabalho conjunto com Lorena. A composição de Alex apresenta pontos centrais de profundidade, o aluno buscou dar espacialidade a sua pintura buscando as bordas de sua cartolina, mas focou em pontos centrais onde reforçou a tinta.



Figura 9 - Expressividade Alex

O aluno conseguiu manter atenção em sua atividade, uma vez que Lorena estava bem a sua frente e totalmente interessada em pintar. Por um certo momento um dos trabalhadores do centro precisou ir ao local para buscar uma escada, esse movimento gerou um desprendimento do aluno para atividade, mas não foi impedido, em dado momento Alex voltou a pegar o pincel, apresentando interesse em colorir.

Lorena

Lorena já apresentava sinais de angústia em começar a pintar, porém exerceu completa paciência para o momento certo, foi colocada na frente do Alex e foi apresentada às diversas cores de tinta, respondendo o nome para cada tinta apresentada. Não fez muita questão na escolha de seu instrumento de pintura, mas foi enfática ao conduzir o pincel e a tinta, foram acompanhadas as escolhas de Lorena, iniciando pela escolha do azul claro, verde, vermelho e quando já havia testado todas, tornou ao azul, mas forte, foi só então que

escolheu o rosa e depois finalizou com o amarelo e vermelho. Essa escolha dependeu da adaptação da amostragem de cada cores, não foi preciso dizer para que escolhesse cada uma delas, mas após repeti-las junto a aluna, foi notável sua vontade de experienciar cada uma.



Figura 10 - Expressividade Lorena

Após concluir e entregar como objeto de arte final, Lorena pediu outra folha, nessa composição ela pode contar com a coautoria de Alex que contribuiu com a composição.



Figura 11 - Expressividade Alex e Lorena

É evidente as características expressivas de cada aluno nesta composição, principalmente no ponto central de Alex e nas pinceladas de Lorena.

Matheus

Para realizar atividade com o aluno foi necessária a adequação da atividade para a ressignificação do som, Matheus buscou durante a atividade de sondagem uma relação íntima com o som, por tanto foi logo aberto a ele a possibilidade de interagir com a música, Matheus percorreu o espaço e buscou em sua experiência, compor sons ambíguos que acompanhavam a música.

Pode ser observado um retrato dessa narrativa de experiência no vídeo de registro dessa atividade.

O aluno sorria em momentos de mais agitação musical, a professora comentou que dificilmente ele não tenta fugir ou busca o distanciamento dos demais, nessa atividade ele se mantinha em conjunto. Em

alguns momentos o aluno interagiu com o aparelho de som, e sempre dispendo os ouvidos para ouvir melhor. A música *Evening Party*, foi a que mais lhe chamou a atenção, sorrindo sempre que está música era tocada. Houve um momento que o aluno se sentou ao lado de Lorena e observou atentamente seu trabalho.

Otávio

A atividade adaptada para Otávio consistiu em aplicar o papel preso a parede e permanecer o aluno em seu aparelho de sustentação, isso permitiu que o aluno pudesse exercer sua experiência artística e sua expressividade. O aluno pode escolher as tintas dispostas em um aplicador, começou utilizando azul em sua composição, depois optou pelo verde e laranja, voltou a aplicar o azul e em seguida escolheu o vermelho, foi com vermelho que concluiu seu trabalho.



Figura 12 - Expressividade Otávio

Finalizada a atividade, Otávio sinalizou que já havia concluído e aparentava estar muito contente com sua composição sorria e sinalizava a professora para que viesse contemplar.

André

O aluno muito tímido custou a sentar-se próximos aos colegas, com o auxílio das professoras, colocamos os materiais na sua frente e demos espaço para que sozinho ele interagisse com o material. André escolheu um rolinho e com muita calma misturou as tintas para aplicar em sua folha. De maneira centralizada elaborou uma composição minimalista.



Figura 13 - Expressividade André

André não escolheu propriamente as cores, mas sim as misturas, no primeiro traço buscou o laranja, no segundo, azul e verde, André não buscou muita espacialidade em sua composição, mas apresentou dois gradientes sólidos.

Pode-se constatar em algumas produções a disposição de escolha destes estudantes, foi clara e característico o interesse pelo preenchimento do papel com a tinta pelos educandos. Alex e Lorena, compartilharam de uma disposição

maior em contato com os materiais, mas Otávio e André, evidenciaram uma particularidade meticulosa em suas composições. Para o aluno Matheus, a conexão com a música ambiente evidenciou sua relação com a alegoria apresentada.

Na composição livre dos educandos, podemos considerar arquétipos imaginativos e pouco percebidos, as escolhas das cores utilizadas, como também dos instrumentos, comunicam uma nuance de temperaturas e formatos. Efland (2010), denomina esquemas, uma conjunção de estruturas de eventos que podem ser desenvolvidos metaforicamente, essa conexão contém estruturas posicionais na composição dos educandos. Nas composições de Otávio e Lorena, é possível determinar estes esquemas a partir das escolhas estabelecidas por eles. Nas composições de Alex e André, foi possível observar uma categorização, a qual Efland descreve como uma maneira de transformar a experiência comum em padrões compreensíveis. Estes padrões configuram-se em um gradiente das cores escolhidas. Essas possibilidades surgem atreladas às particularidades dos educandos.

Na compreensão sensível de Matheus que está atrelada ao musical, é possível observar uma narrativa na interoperatividade da música, Efland descreve esta narrativa como um ponto central na estruturação de eventos que dão sentido ao mundo. Esta narrativa também está inerente nas composições de seus colegas, e se configura pela temporariedade das escolhas e os pontos de preenchimento na tela. Alex apresenta sua narrativa a partir de um ponto fixo de onde surge todo o preencher. Lorena constrói a narrativa a partir de pinceladas soltas que preenchem todo o espaço da tela.

Sob o aspecto da teoria da imaginação apontada por Efland, distingue-se as características de cada composição, o autor atribui o que seria um ponto-alvo que seria algo relativo ao desfecho. Este ponto foi observado na produção de Lorena e Otávio que consideraram concluídas suas obras entregando-as e, no caso de Lorena, solicitando uma nova tela para pintura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o intuito primário a esta pesquisa era analisar a expressão destes educandos mais jovens que possuem algum tipo de deficiência, foi possível constatar que há ainda uma pré-disposição a essa expressão, se em um tempo tão curto de atividade foi evidente esta disposição, o quanto seria revelador uma atividade maior direcionada as expressões destes educandos? Este tempo seria essencial para uma avaliação mais consistente dos atributos artísticos de cada educando, bem como suas expressões abstratas que não puderam ser mais bem exercidas por conta do tempo, um trabalho com mais atividades pontuais, poderia acrescentar resultados mais eficientes. Contudo, as atividades realizadas, permitiram que houvesse uma sensibilização dos educandos para suas expressões, possibilitou o interesse neste ambiente pouco explorado de expressões artísticas.

A realização deste trabalho permitiu um olhar de possibilidades artísticas para estes educandos, proporcionou a eles uma experiência livre de expressão e pode contar com ajustes pensados as suas particularidades e limitações. Tais ajustes permitiram que houvesse um melhor direcionamento da abordagem na atividade com determinado educando.

Os autores escolhidos para o contexto metodológico, não foram unicamente escolhidos pelo trabalho com educandos PCD, pois há uma defasagem neste tipo de estudo, principalmente nos que envolvem arte educação e não correspondem a qualquer atividade de arte terapia. Por tanto foi necessária a especulação de teorias de arte educação que não foram configuradas a este público, mas que podem ser evidenciadas mesmo apresentando limitações. Tal compreensão também corrobora com uma das premissas desta pesquisa que se compreende em desprender o ensino de arte a noções capacitistas e tecnicistas.

A disponibilidade do CRP para com esta pesquisa, bem como o interesse dos profissionais em sua elaboração, contribuíram muito para a sua finalização, foi possível evidenciar o inerente interesse no trabalho e nas atividades dos alunos. Este interesse se atrela a maneira gentil de tratamento que foi observada no ambiente escolar, tanto professores como funcionários, apresentam um afeto

generoso e pedagógico com os educandos. Este tratamento pode ser evidenciado nas visitas e nos estímulos aos educandos.

Esta pesquisa foi motivada pelos estudos em paralelo que este pesquisador realiza na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) na qual participa do grupo de pesquisa em comunicação design e tecnologias digitais, CODE, como estudante pesquisador, participando ativamente na construção e idealização de recursos tecnológicos, desde 2019, o grupo está concentrado na particularidade de recursos educacionais *gamificados* voltados a pessoas com deficiência e é composto por alunos professores e alguns pesquisadores que apresentam algum grau de deficiência física e intelectual, como deficiência visual, auditiva e transtorno do espectro autista, deficiências estas que são pautas desenvolvidas pelo grupo.

Para melhor atender e constituir recursos pedagógicos voltados a este grupo, bem como modelar design eficientes, se fez necessária uma pesquisa aprofundada nas expressões de educandos PCD, para que houvesse uma comunicação entre estas expressões, suas particularidades e os recursos projetados. As escolhas coloríficas dos educandos permitiram que esta relação pudesse ser efetivada, uma vez que é clara a pré-disposição das pessoas com deficiência as expressões artísticas, é comum a elas a assimilação das cores dispostas e assertivas a suas particularidades.

Concluiu-se assim que os educandos PCD, apresentam uma afinidade pela livre expressão artística e interagem com espontaneidade a música. Enfatizando que estas respostas artísticas, ainda que abstratas, apresentam intenções artísticas inerentes a suas escolhas e envolvem-se em afinidades expressivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial da União, Brasília: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 02mai2022.

CAUSSE, Mária Sol. **El estilo compositivo de Yann Tiersen: acercamientos y diferencias con la corriente minimalista**. REVISTA DA FUNDARTE. Montenegro-RS. 2017. Disponível em: <<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/449/559>> Acessado em: 02maio2022.

CRP. **Centro de Reabilitação Piracicaba**. Disponível em <<https://crp.org.br/>> Acesso em: 02mai2022.

EFLANDS, Arthur. **Imaginação na cognição: o propósito da Arte**. In: BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 318-345.

FONSECA, Kátia Abreu. **ANÁLISE DE ADEQUAÇÕES CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores**. Dissertação para título de mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. UNESP, Bauru. 2011.

FONSECA, Kátia Abreu. JUNIOR, Jair Lopes. CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. OLIVEIRA, Cássia Aparecida Magna. **A importância da formação em ajustes curriculares para a implantação de práticas inclusivas**. RECeT, São Paulo. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GONÇALVES REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: CENGAGE, 2017.

MATIAS, Janielly Fernandes. **A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva.** 23 fls. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MICHELETTO, F. S. M. **Ensino de arte para alunos com deficiência: relato dos professores.** Dissertação Mestrado em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

PIAGET, Jean.; INHLEDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança.** 7ª ed. São Paulo: DIFEL, 1982

SOUZA, Magna Maria Marques. **Contribuições da arte na educação inclusiva.** 70 fls. Monografia – UnB, Brasília, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE - A Ficha De Conhecimento 1

Nome: Alex		Idade: 12
Diagnóstico: CID 10F91; 10F94		
Interação: Contínua, pede atenção		Comunicação: Por gestos
Interação com as músicas/sons: Se interessou bastante pelas músicas e pelos sons mais animados	Interação com as tintas: Se interessou pelas tintas, mas usou como motivo para chamar atenção, levando a tinta a boca muitas vezes	
Observações e apontamentos: Alex requer uma atenção diferenciada dos demais, a todo tempo está procurando aprontar para chamar atenção, ou cutucando.		

APÊNDICE - B Ficha de conhecimento 2

Nome: Isa		Idade: 14
Diagnóstico: CID 10F84		
Interação: Pouca, porém assertiva	Comunicação: Pouca, no entanto apresenta muito interesse através da escuta e está sempre disposta a ajudar os demais.	
Interação com as músicas/sons: Não pareceu dar muita atenção a música, mas não aparentou incomodo	Interação com as tintas: Interagiu bem com as tintas e se interessou por cores específicas.	
Observações e apontamentos: Aluna interessada e participativa, a professora apontou que Isa está sempre atenta e auxilia em sala de aula, tanto com os alunos quanto com a professora.		

APÊNDICE - C Ficha de conhecimento 3

Nome: Lorena		Idade: 8
Diagnóstico: Microcefalia		
Interação: Contínua e assertiva		Comunicação: Frequente, busca responder e reafirmar respostas sobre tudo.
Interação com as músicas/sons: Interagiu bem com a música e pareceu animada ao ouvir.		Interação com as tintas: Interagiu bem com as tintas e se interessou bastante pelas cores.
Observações e apontamentos: Aluna interessada e participativa, reconhece as próprias atividades e elogia as dos demais.		

APÊNDICE - D Ficha de conhecimento 4

Nome: Matheus		Idade: 12
Diagnóstico: TEA		
Interação: Mínima		Comunicação: Prejudicada.
Interação com as músicas/sons: Se interessa pelos sons e pelas músicas, principalmente pelas batidas, busca reproduzir alguns sons durante a música.		Interação com as tintas: Não se interessou pelas tintas.
Observações e apontamentos: Matheus é um aluno pouco participativo em sala de aula segundo a professora, porém interagiu bem com as músicas apresentadas, embora não tenha tido interesse no material plástico.		

APÊNDICE - E Ficha de conhecimento 5

Nome: Otávio		Idade: 15
Diagnóstico: Paralisia infantil		
Interação: Pouca, mas compreende bem ao entorno		Comunicação: Mínima, porém busca chamar atenção dos colegas, cutuca sempre que pode.
Interação com as músicas/sons: Ouve com atenção, mas não apresenta reação.		Interação com as tintas: Interessou-se bastante em participar da atividade
Observações e apontamentos: Otávio tem os movimentos comprometidos e pouco equilíbrio, o que dificulta sua interação, mas não o impede de sorrir e é perceptível quando está interessado ou não.		

APÊNDICE - F Ficha de conhecimento 6

Nome: Pedro		Idade: 15
Diagnóstico: Deficiência Intelectual		
Interação: Pouca	Comunicação: Limitada, busca chamar a atenção e buscar somente o que lhe interessa	
Interação com as músicas/sons: Reage com as músicas, busca gesticular em interação com os sons	Interação com as tintas: Pouca interação, somente quando pedido pela professora	
Observações e apontamentos: Pedro parece ser um garoto um pouco mimado, busca tomar decisões isoladas e é pouco agressivo com os demais, quando não está satisfeito ele tenta escapar da sala.		